

## APRESENTAÇÃO

Diante do cenário das sociedades contemporâneas, no qual a ampliação de fronteiras e o redimensionamento de tempo e espaço trazem grandes mudanças para as relações interpessoais e com o conhecimento, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ocupam papel de destaque, ao impulsionar questionamentos, desencadear reflexões, alterar relações e reconfigurar ações e papéis. Em estudos do campo das Ciências Humanas, como na Sociologia, Antropologia e na Educação, cresce o enfoque nas novas modalidades de comunicação e nos processos de ensino e de aprendizagem na atualidade, em uma tentativa de compreender melhor os impactos ocasionados pela relação homem-máquina nas novas formas de agir, pensar e de se relacionar. A célebre frase atribuída a McLuhan<sup>1</sup> em 1967, “O homem cria as ferramentas; as ferramentas recriam o homem”<sup>2</sup>, nos parece hoje ainda mais atual, na medida em que, a partir do frequente uso de novos recursos digitais, estamos tendo que repensar algumas práticas sociais, atuações profissionais e relações humanas.

Nessa perspectiva, o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é tido como único detentor de saberes em sala de aula, é colocado em xeque (mate?). Em uma era em que o acesso à informação se torna possível em um “clic”, encontramos alunos em sala de aula com outras demandas e é necessário repensar as práticas de sala de aula, principalmente no que tange ao uso das TDICs e das possibilidades que elas oferecem para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e para a formação de professores de línguas.

Conforme enfatizam diversos autores (MORAN, 2002; KENSKI, 2008, entre outros), o uso de TDICs por si só não garante práticas de sala de aula inovadoras e uma transformação na educação de base tradicional: a questão central está na forma com que elas são utilizadas. Uma educação inovadora, de acordo com Moran (2002) “pressupõe desenvolver um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que se integram, se complementam, se combinam”, como desenvolver a autoestima, o autoconhecimento,

---

<sup>1</sup> Educador, filósofo e teórico da comunicação canadense, que cunhou termos como “Aldeia global” já na década de 1960, muito antes do advento da internet.

<sup>2</sup> A referida frase, bastante mencionada por estudiosos do campo das novas mídias, é comumente atribuída a McLuhan, Entretanto, há controvérsia entre pesquisadores quanto à legitimidade de tal atribuição, como explicitado, por exemplo, em: <<https://mcluhangalaxy.wordpress.com/2013/04/01/we-shape-our-tools-and-thereafter-our-tools-shape-us/>>. Conforme alguns autores, há a possibilidade de ela ter sido originalmente mencionada por John Culkin, padre amigo desse cientista da comunicação canadense. Todavia, não nos aprofundaremos na investigação da autoria da frase, apenas a tomaremos para ilustrar nossas reflexões.

a formação do aluno como cidadão, bem como deslocar o foco do ensino para a aprendizagem e para o aluno como agente desse processo.

Especificamente sobre a aprendizagem da língua estrangeira, Paiva (2015, p.33) defende que seu sucesso “[...] demanda a inserção do aprendiz em atividades de uso social da língua e, a depender do uso que se faz da tecnologia, estaremos apenas levando para a tela os velhos modelos presentes nos primeiros livros didáticos.”

Desse modo, partindo de tais reflexões, o presente volume da *Revista EntreLínguas*, intitulado *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em contexto de Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras* (v. 2, n. 2, 2016) tem o intuito de reunir investigações sobre as potencialidades e desafios do ensino e da aprendizagem de línguas mediados por novos recursos digitais, assim como para a formação (inicial ou continuada) de professores de línguas estrangeiras modernas, seja em projetos de extensão, cursos a distância ou cursos semipresenciais.

O primeiro artigo focaliza as vantagens didático-pedagógicas de tecnologias móveis, mais especificamente, do *smartphone* e o hoje tão popular aplicativo *whatsapp*. As autoras Gabriela Marques-Schäfer e Déborah Mello, em “Ações e reflexões sobre o uso de um grupo de whatsapp tutoriado para aprendizagem de língua estrangeira”, analisa os resultados da participação de alunos de um curso de Letras em um projeto que consistiu na utilização do aplicativo em seu cotidiano, e que teve como objetivo promover a aprendizagem do alemão como língua estrangeira. Conforme conclui a autora, o *whatsapp* é uma ferramenta que não apenas cria uma nova forma de comunicação no cotidiano, mas possui também grande potencial em processos de ensino e aprendizagem de LE.

Na sequência, a autora Isadora Valencise Gregolin, em seu texto “Tecnologias para inverter a sala de aula: possibilidades do Currículo+ para o ensino de língua espanhola em São Paulo”, discute “a necessidade de se pensar o trabalho com as novas tecnologias na perspectiva da natividade digital” e analisa algumas atividades da plataforma Currículo+, disponibilizada pela Secretaria de Educação de São Paulo, “como ferramentas com potencialidades a serem exploradas por professores de língua espanhola por meio da abordagem de aula invertida”. A autora destaca a importância de se refletir sobre os currículos e as práticas docentes, de se realizar uma avaliação sobre os conteúdos das plataformas e repositórios e aponta ainda para a necessidade de haver maior investimento de tempo por parte dos professores para a produção de conteúdos educacionais, individualmente e também em colaboração com colegas.

No artigo seguinte, intitulado “... y se me vino a la cabeza todo lo que estuvimos viendo esta semana...”: la conformación de una comunidad de aprendizaje en un curso de formación docente a distancia”, as autoras Mônica Ferreira Mayrink O’Kuinghttons e Hebe Ester Gargiulo analisam a forma como se constrói colaborativamente uma comunidade de aprendizagem em um fórum de um curso de formação de professores (formação continuada: curso de especialização a alunos de pós-graduação) realizado na modalidade a distância e verificam que o fórum é ferramenta que possibilita a “criação de um espaço

para a reflexão e construção de conhecimentos”. As autoras verificam que nas interações em fórum, os alunos também assumem papel importante de mediadores pedagógicos, promovendo uma postura ativa no processo de aprendizagem e contribuindo para o estabelecimento de relações simétricas entre os diferentes participantes, ou seja, entre professor e alunos. Elas concluem ainda que os fóruns podem constituir espaço mais flexível para o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Ainda com foco em um curso a distância, as autoras Denise Elaine Emídio e Rita de Cássia Barbirato, no artigo “Curso de inglês a distância utilizando um planejamento temático baseado em tarefas: o professor como agente de escolha”, discutem alguns resultados obtidos em um curso oferecido a distância pela perspectiva do Planejamento Temático Baseado em Tarefas. As autoras lançam luzes sobre o papel central do professor, tanto na elaboração do curso, na escolha das ferramentas e na organização do ambiente virtual, quanto na mediação pedagógica durante todo o programa.

Em “Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade”, a autora Patricia Fabiana Bedran discute a formação do professor de línguas pela perspectiva dos estudos do Letramento Digital e das premissas da Formação Sociocultural do professor. A autora focaliza uma atividade realizada com professores de língua estrangeira em formação, inseridas no contexto de Teletandem no qual foram utilizadas tecnologias digitais, principalmente do tipo *wiki*, um recurso que permite a escrita colaborativa on-line. O Projeto Teletandem Brasil (TELLES; VASSALLO, 2006; TELLES, 2009; BENEDETTI, CONSOLO; VIEIRA-ABRAHÃO, 2010) da UNESP é uma modalidade de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras a distância, que objetiva colocar pares de falantes de diferentes línguas trabalhando de forma colaborativa, por meio de recursos de comunicação síncrona na Internet, como o *Skype*, para aprenderem a língua um do outro<sup>3</sup>. Nesse contexto, a escrita colaborativa foi usada como instrumento de mediação dos participantes, na busca da formação de uma comunidade de prática. Para a autora, o sucesso das atividades “não está relacionado diretamente ao uso de uma ferramenta tecnológica apropriada, mas ao engajamento dos participantes na tarefa solicitada”. Assim, ao entender a aprendizagem como fenômeno social e os novos padrões interacionais advindos das práticas discursivas em ambientes digitais como um desafio para a formação de professores, Bedran conclui que devemos pensar em novas formas de pensar e agir no processo de formação inicial, que sejam “(trans)formada(s) e delineada(s) por recursos metodológicos, tecnológicos e contextuais”.

No artigo seguinte, intitulado “*Institutional Integrated Teletandem: Students’ perceptions about collaborative writing*”, Suzi Marques Spatti Cavalari apresenta resultados de uma investigação conduzida em uma modalidade específica de Teletandem, na qual as interações virtuais são integradas às aulas regulares da grade curricular do curso de graduação, nesse caso o Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor. A

---

<sup>3</sup> Ver: <<http://www.teletandembrasil.org>>.

autora descreve e explora as características da escrita colaborativa, enfocando uma tarefa desse tipo que foi implementada no Teletandem Institucional Integrado, na UNESP – São José do Rio Preto. Por meio da análise de diários de aprendizagem, ela também discute a percepção dos participantes brasileiros (treze aprendizes de inglês) que desenvolveram essa atividade em 2015. Seus resultados mostram que os alunos afirmam ter sentimentos contraditórios em relação à experiência de escrita colaborativa em contexto de Teletandem, mas concordam que os textos escritos em colaboração tendem a ser mais complexos e ter maior precisão. Assim, a autora aponta para os benefícios pedagógicos e a oportunidade da criação de propiciamentos (*affordances*) que este tipo de atividade colaborativa pode trazer para a aprendizagem de línguas.

Também no contexto da formação de professores de línguas, Emeli Borges Pereira Luz, no artigo “Desenvolvimento do pensamento reflexivo em atividades online e a formação inicial de professores de línguas”, aborda princípios relacionados às TDICs na educação e a aprendizagem do século XXI. Seu foco é o letramento digital associado ao desenvolvimento do pensamento reflexivo no contexto on-line. A autora descreve, assim, uma pesquisa-ação realizada no contexto de um curso de graduação em Letras de uma Universidade pública federal em uma na disciplina de metodologias de ensino de inglês para fins específicos, na qual foram usadas: a plataforma Edmodo<sup>4</sup> para a criação de um grupo e postagem das atividades; a ferramenta MindMeister<sup>5</sup>, que permite a criação de mapas mentais e o compartilhamento deles; e o Vocaroo<sup>6</sup> para a criação de podcasts. Com base na análise de três instrumentos de pesquisa – um questionário inicial, um questionário de análise de necessidades e as atividades realizadas –, a autora analisa a familiaridade dos futuros professores com o uso das ferramentas e indícios de desenvolvimento de pensamento reflexivo e não-reflexivo. Ela conclui que embora as TDICs sejam amplamente usadas para fins pessoais, ainda há uma necessidade de melhor planejamento e utilização delas na formação de professores, de modo a motivá-los a “aplicar esse conhecimento no dia a dia de suas salas de aulas”.

No artigo “Problematizando práticas de ensino e aprendizagem na plataforma moodle: aproximações com a modalidade híbrida”, Heloisa Brito de Albuquerque Costa relata um estudo reflexivo-crítico desenvolvido nas disciplinas de didática em língua francesa, a saber “Aquisição e aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira” e “Atividades de estágio em Francês”, do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Ao discorrer sobre as transformações trazidas pela Internet ao longo das últimas décadas para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e seus impactos para a formação de professores, a autora problematiza “o uso da plataforma moodle como extensão da sala de aula

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.edmodo.com/>>.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.mindmeister.com/pt>>.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://vocaroo.com/>>.

presencial”. Para a autora, é necessário que busquemos formas de descentralizar o papel do professor, fazendo com que o aluno seja colocado em primeiro plano. Ela ressalta também a importância de formadores compartilharem suas experiências em diferentes instituições para fomentar a discussão das dificuldades encontradas assim como das soluções em cada contexto.

Como se pode ver, os artigos trazem interessantes reflexões sobre experiências com o uso de diferentes recursos digitais, que variam desde alguns usados para comunicação pessoal, como o *whatsapp*, e que são introduzidos nas práticas pedagógicas, até plataformas desenvolvidas para trabalho pedagógico colaborativo on-line, como o moodle e o Edmodo. Esperamos que a leitura possa contribuir para o debate sobre a inserção das TDICs no ensino e aprendizagem de línguas, assim como para introduzir novas ideias aos docentes atuando em diferentes contextos de ensino e para a formação inicial e continuada de professores de línguas.

Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld  
Ana Cristina Biondo Salomão

## REFERÊNCIAS

BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil**: línguas estrangeiras para todos. Campinas: Pontes, 2010.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2008.

MORAN, J. M. A. A contribuição da tecnologia para uma educação inovadora. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v.4; n.2, p.347-356, 2002. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785>>. Acesso em: 17 set. 2016.

PAIVA, V.L.M.O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Org.). **Olhares sobre tecnologias digitais**: linguagens, ensino, formação e prática docente. Campinas: Pontes, 2015. p. 21-34.

TELLES, J. A. (Org.). **Teletandem**: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes, 2009.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.